

Situação em Portugal

O PIB português deverá ter contraído 1,5% em 2013, contrariando a generalidade das previsões que apontavam para uma recessão superior a 2%.

A manutenção do bom desempenho na frente externa, com realce para a evolução da exportação de bens e serviços, e alguma recuperação da procura interna privada são os principais factores que explicam o comportamento menos negativo da economia portuguesa.

De registar o aumento do desemprego, que embora tenha decrescido ligeiramente no último trimestre do ano, em termos médios anuais passou de 15,7% para 16,6%. Depois de três anos consecutivos de recessão, os indicadores disponíveis parecem apontar 2014 como o ano de regresso a um crescimento moderado, que se estima em 1% do PIB, não se prevendo, no entanto, melhorias substanciais ao nível do mercado de trabalho, embora se estime que a taxa de desemprego reduza ligeiramente.

No quadro dos compromissos assumidos a nível europeu, vai prosseguir o processo de consolidação orçamental, assente na redução da despesa pública, afec-

tando principalmente as despesas com pessoal, os encargos com pensões e as prestações sociais.

O fim do Programa de Assistência Económica e Financeira obrigará à transição para um novo modelo de financiamento do Estado, assente no recurso ao mercado. Será um importante desafio à capacidade do País para manter a confiança dos credores internacionais e melhorar as condições do serviço da dívida.

Mas a grande incógnita será a sustentabilidade do crescimento da economia, considerando o efeito negativo sobre o consumo e investimento privado induzido pela implementação de políticas de austeridade adicionais previstas no Orçamento de Estado para 2014.

Situação em Espanha

Em 2013, o PIB espanhol deverá ter reduzido cerca de 1,2% no conjunto do ano. Depois de nove trimestres consecutivos de contracção, no último semestre a economia deu sinais claros de inversão da tendência, fazendo antever para 2014 um crescimento moderado na ordem de 1%.